

Campanha da Fraternidade 2018
FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

25 de março • Dia Nacional da Solidariedade • Domingo de Ramos



Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)



Formação CF 2018



**ARQUIDIOCESE
DE MARINGÁ**



Lema: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8)

Tema: “Fraternidade e superação da violência”

Objetivo geral: Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

Ver



Múltiplas formas de violência



O tema da superação da violência, da segurança tornou-se umas das principais realidades a serem discutidas e tem inspirado diversas formas de políticas públicas. Ao longo dos anos 90 cresceu significativamente o acesso aos serviços privados de proteção.

Apesar de possuir menos de 3% da população mundial, nosso país responde por quase 13% dos assassinatos no planeta.



Entende-se que a segurança pública não é apenas um problema de polícia, mas diz respeito a todos os brasileiros e brasileiras.

O desafio da superação da violência se torna, para nós cristãos um sinal do amor que Deus nutre pelo ser humano criado para ser irmão e não rival.

A experiência cotidiana da violência



O Mapa da Violência 2016, mostra que, no Brasil, cinco pessoas são mortas por arma de fogo a cada hora. A cada dia, são 123 pessoas assassinatos. No ano de 2014, houve mais de 40 mil mortes.

Três fatores são fundamentais para definir espaços de paz e guerra.

1º - É a ação ou omissão do poder público – o Estado deveria estar mais presente, sobretudo nas grandes periferias. Pela falta da presença do Estado, o controle desses lugares por vezes são tomados por grupos armados, o tráfico de drogas e todo tipo de violência e desordem social.

2º - Está relacionado ao poder do dinheiro. Quem pode pagar por segurança privada tem alguns privilégios. É dessa forma que a segurança deixa de ser um direito e passa a ser um privilégio.



3º - Diz respeito ao tratamento seletivo dado por órgãos governamentais, dos três poderes, em relação a garantia de direitos, como o acesso a justiça. Por ex. “Quem tem condições de pagar um bons advogados, tem tratamento diferenciado”.

Nesse sentido, o fator étnico-racial e socioeconômico é fator preponderante para proteção ou exposição á violência.

Violência Institucional



Apesar de ser mais difícil caracterizá-la, a violência no Brasil está relacionada a modelos de organização e a práticas sociais que alcançam um nível institucional e sistemático de produção e perpetuação de modos de vida violentos.

Frequentemente, os danos causados por esse tipo de violência só aparecem em longo prazo e se manifestam sobretudo na desigualdade de oportunidades que as pessoas encontram ao longo da vida.

A cultura da violência



Por “violência cultural” entendem-se as condições em razão das quais uma determinada sociedade não conhece como violência atos ou situações em que determinadas pessoas são agredidas. Criam-se processos que fazem aparecer como legítimos certas ações violentas.

É fácil associar o quadro de violência no Brasil à atividade criminosa e, em particular, ao tráfico de drogas e à corrupção, mas é bem assim.



Os inquéritos policiais mostram que grande parte dos assassinatos são por motivos fúteis:

Ciúmes, desavenças entre vizinhos, desentendimento no trânsito, nesse contexto, a reação violenta torna-se naturalizada, como se fosse “normal”.

Outro argumento semelhante, é dizer que jovens, negros, mulheres sofrem violência quando e porque fazem algo indevido.

A violência como parte da história do Brasil



A violência no Brasil não é um fato pontual. Desde o período colonial, foi sendo imposto um arranjo social no qual certas categorias de pessoas recebiam um tratamento melhor do que outras.

Mesclam-se as distinções sociais e econômicas de tal forma que se forja uma sociedade altamente hierarquizada – baseada em relações de mando e subordinação, ao invés de fundar-se na igualdade de direitos e na imparcial obediência às leis.

Política e violência no Brasil



O termo política pode ser entendido como as negociações que se estabelecem para que as pessoas – com interesses tão numerosos e antagônicos – possam dividir pacificamente um mesmo espaço.

Existem hoje, no Congresso Nacional, parlamentares identificados com segmentos econômicos e sociais fortemente interessados em propostas potencialmente geradoras de violência.



Esses políticos defendem o uso de armas de fogo pela população civil, sustentando tratar-se de um direito natural, e da autopreservação.

Outro fator é a corrupção – expressão de que o dinheiro está em primeiro lugar e a dignidade das pessoas e o bem público em segundo. A corrupção, o desvio de recursos públicos, enfraquece as políticas sociais, marginaliza os pobres.

A violência resultante da desigualdade econômica



Apenas 62 pessoas no mundo = 50% dinheiro da humanidade. Essa desigualdade se torna mais impressionante quando se considera que 1% da humanidade, detêm 99% das riquezas.

Violência racial



Os casos de violência direta parecem ser o resultado mais concreto e evidente de questões socioeconômicas históricas, além de deixarem entrever representações culturalmente produzidas e já naturalizadas a respeito da população negra, do índio, dos migrantes e, mais recentemente do imigrantes.

Em 2014 houve um aumento de 27,4% de assassinatos de negros.

A xenofobia – um pavor que, alguns experimentam diante de pessoas de origens e culturas diferentes.

Violência contra os jovens



Entre jovens de 15 a 24 anos, os homicídios são a principal causa de morte. Em 2011 mais de 52 mil mortes por homicídio . Desse total, 52,63% eram jovens. Desse total, a imensa maioria era negros 71,44%, majoritariamente do sexo masculino 93,03%.

Violência contra Mulheres e Homens.



As vítimas de homicídio são, em maior parte, homens. Porém, entre 2001 e 2011, o aumento de assassinatos de homens foi de 8,1% enquanto que o de mulheres cresceram 17,2%.

Em 2013 houve 4.762 homicídios de mulheres – a média de 13 diários.

O Brasil ocupa a quinta colocação em uma lista de 83 países. Ocorrem aqui 2,4 vezes mais homicídios de mulheres do que a média internacional.



No caso da violência contra as mulheres, repete-se a mesma tendência nacional: as negras em maior número estão entre as vítimas de violência.

Em 2013, das mulheres assassinadas, 27,1% estavam em casa. Dos homens 48,2 acontecem na rua. Em relação as Mulheres um fenômeno muito ligado ao ambiente doméstico.

Em 2015 o país registou 45.460 casos de estupros. Mas estima-se entre 129,9 mil e 454,6 mil.

Violência doméstica



A violência contra a mulher ocorre, principalmente, dentro de casa. 71,8% das agressões registradas em 2011 aconteceram no domicílio da vítima. Frequentemente o agressor é parceiro ou ex-parceiro da vítima.

Em particular, a agressão contra a mulher é um dos casos em que parece explicitar-se o caráter cultural da violência.

Outro grupo que é vítima de violência dentro de casa é composta pelas crianças e adolescentes.



Em 2014, foram registradas mais de 91 mil denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes.

Outra violência é a pobreza, que é causa de morte de pelo menos 17 mil crianças e jovens todos os dias. 61 milhões de crianças estão fora da escola, em dezenas de países. Cerca de 1 bilhão de crianças vivem na pobreza no mundo.

Exploração sexual e tráfico humano



O tráfico de pessoas é, atualmente, uma das formas mais violentas de exploração do ser humano no mundo inteiro. Uma modalidade de crime organizado transnacional, atrelado à exploração sexual, ao comércio de órgãos, à adoção ilegal, à pornografia infantil, às formas ilegais de imigração com vistas na exploração do trabalho escravo, ao contrabando de mercadorias, armas e ao tráfico de drogas.

Cerca de 75% das vítimas do tráfico são mulheres e meninas.

Violência contra os trabalhadores rurais e contra os povos tradicionais



Assiste-se à adoção de medidas que expandem as fronteiras agrícolas sobre os territórios ocupados por população tradicionais.

Tem se intensificado no campo também a disputa pela água. Em relação ao ano anterior, houve em 2016, um aumento de 27% no número de conflitos registrados.

Violência e narcotráfico



O narcotráfico movimentava mais de 400 bilhões de dólares por ano, sendo um dos setores mais lucrativos da economia mundial.

Segundo o (FMI), em 2008, cerca de 352 bi de dólares do comércio de drogas foram absorvidos pelo sistema bancário do planeta.

A cada ano, cerca de 8 mil pessoas morrem em decorrência do uso de drogas lícitas e ilícitas no Brasil.



O álcool aparece na primeira colocação entre as causas, sendo responsáveis por 85% das mortes.

O resultado da guerra às drogas produziu, em termos mundiais, o incremento da indústria armamentista; mais mortes em conflitos entre policiais e traficantes; mais prisões; mais criminalização de estratos sociais empobrecidos.

Polícia e violência



A polícia é uma presença que deve ajudar na superação da violência.

Na busca da superação da violência, o papel das polícias seria uma perspectiva para o exercício da democracia e se converteriam em agências mediadoras de conflitos, responsáveis pela preservação da vida.

Religião e Violência



A religião é um elemento de coesão social, que otimiza o capital social das comunidades. Quando as pessoas se reúnem em comunidade e na identidade de suas crenças, elas reforçam os laços que as unem e reconhecem-se como irmãos, irmãs e semelhantes.

Assim, as religiões - que têm em comum a promoção da vida, liberdade, justiça, e da solidariedade – podem construir fundamental instrumento na promoção da cultura da paz e da vida.



No Brasil tem sido comum que a intolerância e o fanatismo religioso desrespeite a liberdade de expressão, agredindo pessoas, destruindo monumentos, etc.

As religiões de matriz africana são as que mais sofrem perseguições.

No Brasil entres os anos de 2011 e 2015 ouve cerca de 697 denúncias de intolerância religiosa.

Violência no trânsito



No ano de 2010, houve 1,24 milhões de mortes por acidente de trânsito em 182 países.

Em 2012, quase 41 mil brasileiros perderam a vida nas estradas.

As principais causas de morte no trânsito: dirigir sob o efeito do álcool ou de algum entorpecente, trafegar em velocidade inadequada, inexperiência na direção, falta de atenção e de manutenção do veículo, rodovias mal sinalizadas e muitos outros fatores.

Julgar



SAGRADA ESCRITURA



ANTIGO TESTAMENTO: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO.

No AT existem muitas passagens que insinuam uma personalidade violenta de Deus, tais como convocação para guerras, cânticos de vitória, pena de morte, raiva que se converte em vingança etc.

Mas com o avançar do processo da revelação, compreende-se que Deus é misericórdia e nele não existe violência.



A presença da violência na história da humanidade é sinal de ausência de amor e fraternidade. O amor e respeito pelo semelhante e por toda obra criada conduz o homem à compreensão de que é parte de um grande projeto de Deus.



A violência nasce do esquecimento das origens, da vocação do ser humano: o amor.

O relato da criação se conclui afirmando que Deus viu que tudo era muito bom, mas é sucedido pela trágica queda do ser humano. O pecado passa a fazer parte da história humana sussurrando o mal em ouvido.

O primeiro ato de violência apresentado na Bíblia é o rompimento da relação do homem com Deus no paraíso. O homem rejeita a convivência amorosa e livre.

O mal se espalha



O crescimento da maldade entre os homens deixará consequências em toda a criação que sofrerá o dilúvio como uma tentativa de reinício da criação.

É o homem quem torna hostil os ambientes quando age em desconformidade com sua identidade mais profunda que é ser imagem de Deus.



A violência é consequência do pecado do que leva o homem a desfigurar sua identidade e, por isso, não compreendendo sua vocação, não se reconhece em seu semelhante.

A ela só pode ser superada pela reconciliação do homem com Deus e consequente inversão da frase de Caim entendendo-se como responsável pela vida de seu irmão.

A lei de talião



Na tentativa de conter atos violentos, surgem as leis que proíbem o assassinato, a cobiça da mulher e dos pertences alheios, exige o compromisso com a verdade.

Todas as leis desempenharam um papel importante no momento histórico do qual fizeram parte, embora não fosse suficientes para evitar ou conter a violência.

Jesus anuncia o evangelho da reconciliação e da Paz

À luz da palavra definitiva de Deus que nos é dada por Jesus é que toda a delicada temática da violência e da vingança na Bíblia recebem uma resposta definitiva.

O centro do NT é Jesus que é por excelência uma pessoa não violenta..



Embora seja assim, a tentação da violência permanece viva dentre os discípulos de Jesus.

O novo equilíbrio entre fazer justiça e a superação da violência é apresentado sobretudo no episódio onde os fariseus apresentam a Jesus uma mulher surpreendida em adultério.

O fim verdadeiro é a vida e a liberdade de cada homem para que possua a vida e a tenha em abundância.

A violência brota do coração do homem



Nas palavras de Jesus podemos encontrar a fonte da qual nasce a violência: o que sai da pessoa é que torna impura; pois é de dentro do coração humano, que saem as más intenções.

A superação da violência passa necessariamente pela conversão dos atos do homem que pressupõe uma conversão de seu coração.

O Filho vence a violência pelo amoroso dom de si



Para o cristão a superação da violência se baseia em sua profissão de fé;

A confissão de fé em um Pai comum é a semente dessa fraternidade.

A violência, testemunhada desde o fratricídio de Abel por Caim, é assumida por Jesus em seu corpo. Ele transforma a violência sofrida em amor ofertado.



A violência, brotada do pecado, revela toda sua perversidade quando, depois de matar o irmão, atinge até mesmo Deus. Aquele que veio dar a paz, que é a própria paz, morre vítima da violência. Mas morre ofertando o perdão, reconciliando, abrindo, com suas chagas, o caminho da vitória sobre toda forma de violência.

O evento pascal revela, ao mesmo tempo, toda crueldade da violência e a onipotência do amor. A justiça de Deus não se realiza na violência, mas no amor crucificado. A paz definitiva brota da ressurreição.

A Igreja convida a promover a cultura do diálogo



Os valores da fraternidade universal, da misericórdia, do perdão e da oração são fundamentos da contribuição que os cristãos, a partir de sua fé, são chamados a dar na vitória sobre a violência.

Na tarefa educativa se destaca a insubstituível missão da família. Baseada no amor e aberta ao dom da vida, a família leva em si o futuro mesmo da sociedade.



O respeito pela dignidade humana e pelos direitos humanos são pressupostos da paz, sua violação gera violência.

Entre esses direitos, destaca-se o direito a vida, que é insubstituível



A solidariedade é fundamental para a paz. Há uma urgência – pela solidariedade apontar um caminho para o bem de cada um e de todos.

A vitória sobre a violência é conquistada por meio do perdão e da reconciliação. Na perspectiva cristã, é o único caminho para se alcançar a meta da paz.

AGIR



Ações para a superação da Violência



A superação da violência pede comprometimento e ações que envolvam a sociedade civil, os membros da Igreja e os poderes constituídos, a fim de que não somente os direitos humanos, mas também a cultura da paz sejam asseguradas pela formulação de políticas públicas emancipatórias.

A lógica do amor é o único instrumento eficaz diante das ações violentas.



Reforçar a cultura da fraternidade universal – não somos adversários, mas irmãos;

Promover uma cultura que respeite as diferenças, combatendo o preconceito e a discriminação;

Promover a proposta da justiça restaurativa. N. 229.

Desenvolver uma espiritualidade de Comunhão;

Inserir um itinerário formativo com o tema da superação da violência nos âmbitos eclesiais – catequese, juventude etc;

Exigir dos poderes públicos, o cumprimento dos estatutos da criança e do adolescente, e também do idoso;